

Redação em Gotas

Edição nº 16

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: “Ao nível de”. Os errantes e os retirantes. Primeira Parte.

Qual a gota que nos guia, como pequeno vestígio incolor adentrando em nossos espíritos ao nível de nossos sonhos? A expressão “ao nível de” é correta e pode ser empregada quando significa “à mesma altura.”

Nada resiste ao tempo. As cãs assolam os cabelos escuros ou doirados, as rugas vincam os rostos como mapas das viagens empreendidas pela vida e a terra cobre as civilizações. Caleidoscópio de pegadas e roçar de asas.

Toda figuração de paz e de recompensa está associada ao silêncio, à quietude e à permanência.

Aqueles que erram parecem ser perseguidos pelo próprio destino, consumidos pelas fúrias e pelo desfortúnio. Seria a violação das regras divinas? Seria o infortúnio causado pelo sangue derramado na terra? Seriam os inocentes sacrificados sob o peso da glória? Três errantes vagam eternamente. São eles: **Samer, Catafflio e Assuero** – o primeiro, adorava o ouro; o segundo, fora porteiro de Pilatos; o terceiro, recusara água. Ao que outrora caminhara no calvário.¹ Outro errante é o velho marinheiro, do poema de Samuel Taylor Coleridge, condenado a vagar e a contar a sua queda e o seu arrependimento pela eternidade (e mais um dia), por ter matado um albatroz, a branca ave da Criação – ao parar o convidado de um casamento:

“ **Convidado Nupcial! Esta alma esteve só, Num largo, largo mar... Era tão vasto e tão vazio, que o próprio Deus Lá não devia estar.
Ó, bem mais doce do que as bodas para mim
- Porque a maior doçura
- É encaminhar-me em companhia para a igreja,
Na devoção mais pura!
É encaminhar-me em companhia para a igreja
E orar à luz das velas,
Enquanto cada qual ao Pai dobra os joelhos
- Bons amigos, crianças, jovens, velhos e as alegres donzelas!
Adeus, adeus!
Porém... acrescentar convém,
Convidado Nupcial: somente reza bem aquele que ama bem
Homem, ave e animal.
Somente ora melhor quem sabe amar melhor
A tudo, grande e miúdo;
Pois o bondoso Deus, que tem amor por nós,
Ele fez e ama tudo.**”²

Hoje aqueles que erram, os retirantes do destino são as vítimas da seca e da destruição, das florestas queimadas e da terra reduzida a pó. Seus corpos erram, a linguagem lhes é retirada e as verdes e profundas florestas são convertidas em toras, lenho e pó. E as águas? Elas diminuem **ao nível de lama e de barro**, sem a inefável doçura cristalina. As consciências estáticas serão movidas pelas águas do tempo e pelo julgamento que voa como suave albatroz, confundido com as névoas e com as nuvens, pairando **ao seu nível**, amando os homens que parecem nada amar.³

¹Cf. ESCRICH, Henrique Perez. *O mártir do Gólgota*. São Paulo: Paulinas. 1961.

²Cf. COLERIDGE, Samuel Taylor. *A balada do velho marinheiro*. Multilíngue. Organização Daniel Serravalle de Sá & Gisele Tyba Mayrink Orgado. Disponível em: <https://4seminariodestudosdogotico.paginas.ufsc.br/files/2019/12/A-balada-do-velho-marinheiro-multil%C3%ADngue.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021. p.121, estrofes 611-625.

³Ibidem. Inspirado no poema aludido acima.